

## ASPECTOS FOLCLÓRICOS NAS FESTAS RELIGIOSAS EM MARIANA – MG

Maria Agripina Neves  
Comissão Mineira de Folclore  
gripaek@yahoo.com.br  
Telefone: (031) 3551-283

**Resumo:** Participando, observando e pesquisando diversas festas religiosas no município de Mariana – MG, registramos a ocorrência de seis festas em louvor a Nossa Senhora (Conceição, Carmo, Assunção, Nazaré e Rosário); quatro festas dedicadas a santos e santas (São Sebastião, São Francisco de Assis, São Roque e Santa Efigenia), além das festas em honra ao (Divino Espírito Santo, Sagrado Coração de Jesus, Bom Jesus do Monte e Santa Cruz), onde foi possível observar diversas tradições culturais. O presente trabalho analisa aspectos folclóricos observados nas festas religiosas do município de Mariana – MG, cujas festividades iniciam em janeiro com a celebração das festas em louvor a São Sebastião e prosseguem pelos outros meses, ora é um santo, ora é Nossa Senhora, ora é Santa Cruz, ora é Divino Espírito Santo, é Coração de Jesus, numa constante solenidade em que se unem, fé, devoção, religiosidade, tradição e cultura popular. Pois quem faz a festa é o povo, a igreja celebra, mas a organização maior é do povo. É esse povo que enfeita igrejas, andores, ruas, casas e sacadas só para a celebração e passagem do sagrado, do santo ou da Nossa Senhora. E onde o povo atua, o folclore logo se manifesta, seja na preparação da comilança para atender padres e convidados, seja na preparação dos enfeites, no andar das procissões, nos cantos, danças, levantamento de mastros e até no “beber o santo”. E dessa forma o folclore se mantém vivo e atuante na cultura do povo mineiro e marianense.

**Palavras-chave:** Procissões, adornos, promessas.

GT01 Ritos, Religiosidade e Festas Populares

### Introdução

Todos os povos e todas as religiões tem suas festas celebrativas para marcar acontecimentos e datas diversas. Essas festas são oportunidades de encontros entre pares e opostos, de conluios religiosos, sociais e políticos, que servem de quebra de rotina, o merecido descanso para prosseguir na lida diária, despertam o lúdico e afloram as emoções. E o mais importante é um elemento que marca a identidade e a memória, pois as festas permitem uma mostra da imensa riqueza cultural e social de um povo.

No Brasil são inúmeras as festividades comemorativas: acontecimentos políticos, sociais, naturais e religiosos, sendo este último o objeto desse trabalho. Desde a sua descoberta as celebrações religiosas fazem parte do cotidiano brasileiro, a primeira missa foi celebrada assim que os portugueses perceberam estar realmente em terra firme. E, daí em diante a fundação de lugares e a construção de capelas e igrejas passaram a ser constantes em todo o território. Além dos festejos já consagrados pela Igreja Católica como as celebrações da Páscoa, Corpus Christi, Natal e dias dedicados aos diversos santos. Inúmeros e distintos são os elementos propagadores de cerimônias festivas, perpassando por graças alcançadas, intempéries, curas de pessoas e animais, pedidos de proteção contra

epidemias e ataques de animais selvagens, resolução de problemas pessoais e coletivos. Fatores esses que continuam aguçando a fé e a devoção nos vários santos.

No contexto da colonização era necessário preservar a vida, crescer, progredir, encontrar novas terras, riquezas, enfim, havia uma necessidade de se apegar ao Divino, festejar o santo padroeiro, o santo protetor dos mais variados fatores (doenças, intempéries, colheita, nascimento e até morte). Dessa forma o número de templos católicos se multiplicou, era o santo do dia escolhido para marcar o descobrimento de um novo espaço, o santo protetor das parturientes, contra perigos de toda ordem e uma diversidade de proteções, sem contar a ampliação crescente da devoção Mariana. Ao longo de todo o território brasileiro são inúmeras as Nossas Senhoras festejadas durante todo o ano.

Participando, observando e pesquisando diversas festas religiosas no município de Mariana – MG, entre junho de 2008 e janeiro de 2009, registramos a ocorrência de várias em louvor a Nossa Senhora (Conceição, Carmo, Assunção, Nazaré, Glória, Rosário, Aparecida, Fátima e Rainha dos Anjos); diversas festas dedicadas a santos e santas (São Sebastião, São Francisco de Assis, São Roque, Santo Expedito, Santa Efigênia e Santa Tereza d'Ávila), além das festas em honra ao (Divino Espírito Santo, Sagrado Coração de Jesus, Sr. Bom Jesus, Bom Jesus do Monte e Santa Cruz), onde foi possível observar diversas tradições culturais.

Os festejos foram observados na cidade de Mariana (Santa Cruz, N. Sra. da Assunção, São Francisco de Assis, São Roque, Divino Espírito Santo e Sagrado Coração de Jesus) e nos distritos (Furquim, Pombal, Passagem, Bandeirantes, Padre Viegas, Patrimônio, Santa Rita Durão e Camargos).

As festividades iniciam em janeiro com a celebração das festas em louvor a São Sebastião e prosseguem pelos outros meses, ora é um santo, ora é uma santa, ora é Nossa Senhora numa constante solenidade em que se unem, fé, devoção, religiosidade, tradição e cultura popular. Pois quem faz a festa é o povo, a igreja católica celebra as atividades espirituais com o apoio da paróquia, párocos, sacerdotes convidados e ministros da eucaristia, mas a organização maior é do povo. É esse povo que enfeita igrejas, andores, ruas, casas e sacadas para a solenidade e passagem do sagrado. E onde o povo atua, o folclore logo se manifesta, seja na preparação da comilança para atender padres e convidados, seja na confecção dos enfeites, no andar das procissões, nos cantos, danças, levantamento de mastro e até no “beber o santo”. E dessa forma o folclore se mantém vivo e atuante na cultura do povo mineiro e marianense.

Para melhor explanação do assunto, organizei alguns blocos com os aspectos observados:

<b>Valores Sagrados</b>	<b>Festas</b>
<b>-Fé e Devoção</b> - Momentos de êxtase e entrega total na exaltação e celebração; - Necessidade do toque nas imagens e adereços sagrados; - Piedade e contrição durante as celebrações litúrgicas e paralitúrgicas. - Penitência e sacrifício.	Festa de N. Sra. das Neves; Festa de N. Sra. Assunção; Festa de N. Sra. do Rosário de Padre Viegas; Festa de Sr. Bom Jesus do Monte; Divino Espírito Santo (cidade de Mariana); Festa de São Roque (maior representação).

<b>-Coroações</b>	Festas de Nossa Senhora: da Assunção, do Rosário de Padre Viegas, Conceição de Camargos, Nazaré de Santa Rita Durão, Nossa Senhora do Carmo da cidade e de Furquim. Com destaque para esta última, que é feita por anjos de madeira e canto próprio; Festa do Divino Espírito Santo da cidade de Mariana e Festa do Sagrado Coração de Jesus.
<b>- Procissões da bandeira e levantamento de mastro</b>	Todas as festas, exceto as festas de N. Sra. da Assunção, São Francisco de Assis e São Roque.
<b>-Esperança, Carisma</b>	Festa de N. Sra. do Rosário de Pombal; Festa de N. Sra. da Conceição de Camargos; Festa de São Francisco de Assis; Festa de Festa de Santa Efigênia de Furquim; Festa de São Roque (maior representatividade); Festa do Divino Espírito Santo na cidade de Mariana; Festa de São Sebastião de Passagem.
<b>-Gratidão</b>	Festa de São Roque; Festa de São Sebastião de Passagem.
<b>-Solidariedade -União -Amizade</b>	Todas as festas observadas, mas merece maior destaque as seguintes festas: Festa de São Roque (ênfase maior); Festa de N. Sra. da Conceição de Camargos (maior expressão); Festa de N. Sra. do Rosário de Padre Viegas;. Festa de N. Sra. do Rosário de Pombal; Festa do Divino Espírito Santo na cidade de Mariana; Festa de São Sebastião de Passagem.
<b>Aspectos Profanos</b>	Festas
<b>- Ex-votos - Símbolos protetivos - Queima de velas</b>	Festa de São Sebastião de Passagem; São Sebastião de Bandeirantes; N. Sra. do Rosário de Padre Viegas; Festa do Divino Espírito Santo da cidade de Mariana; Sr. Bom Jesus do Monte de Furquim; São Roque.
<b>- Império - Reinado</b>	Festas do Divino da cidade de Mariana; Festa de Nossa Senhora do Rosário de Pombal e de Padre Viegas.
<b>- Leilão - Artesanato</b>	Festa de Santa Cruz da cidade de Mariana; Festa de N. Sra. do Carmo de Furquim; Festa de N. Sra. de Nazaré de Santa Rita Durão; Festa de N. Sra. das Neves; Festa de Bom Jesus do Monte de Furquim; ,Festa do Divino Espírito Santo da cidade de Mariana.
<b>- Alimentos típicos</b>	Festa de N. Sra. da Conceição de Camargos; Festa de N. Sra do Rosário de Pombal; Festa de N. Sra do Rosário de Padre Viegas (festival de cuscuz); Festa de São Roque (café comunitário);

	Festa de N. Sra. d' Assunção.
<b>- Bandas (centenárias)</b>	Festa de N. Sra. da Conceição de Camargos; Festa de N. Sra. do Rosário de Padre Viegas; Festa de N. Sra. de Nazaré de Santa Rita Durão; Festa de N. Sra. do Carmo da cidade de Mariana e de Furquim; Festa de N. Sra. da Assunção; Festa de Santa Efigênia; Festa de Sr. Bom Jesus do Monte; Festa do Divino da cidade de Mariana e de Furquim; Festa de São Sebastião de Passagem e de Bandeirantes; Festa de São Roque.
<b>- Shows de música popular</b>	Festa de N. Sra. da Assunção; Festa de N. Sra. de Nazaré de Santa Rita Durão; Festa de São Sebastião de Passagem.
<b>- Shows pirotécnicos</b>	Festa de N. Sra. de Nazaré; Festa de N. Sra. do Rosário de Padre Viegas.
<b>- Carreatas</b>	Festa de N. Sra. de Nazaré de Santa Rita Durão; Festa de São Sebastião de Bandeirantes.
<b>- Lendas</b>	Festa de N. Sra. d' Assunção; Festa de Santa Cruz de Mariana; Festa de N.Sra. de Nazaré.

### Festa de N.Sra. de Nazaré

De acordo com o quadro acima podemos perceber diversos aspectos culturais, tradicionais e folclóricos nas festas religiosas de Mariana – MG. Um dos aspectos mais interessantes tem início com o histórico do lugar, da construção da capela ou da igreja, o surgimento da festa e a própria hagiografia dos santos padroeiros daquele lugar. Várias delas trazem elementos lendários, fictícios e outros considerados pela população como sobrenaturais.

Como exemplo, podemos citar a festa de N. Sra. de Nazaré de Santa Rita Durão, cuja hagiografia diz que no momento em que um caçador perseguia um cervo num “*dia santo de guarda*”, quase despencou do alto de um precipício e se salvou por intermédio de N. Sra. E a população de Santa Rita Durão adaptou essa versão para o local. A festa de Nossa Senhora de Nazaré ocorre desde os primórdios do século XVIII e a ela são atribuídos muitos milagres, entre eles está um, narrado pela informante Fátima Francisca Neves. “Sr. Almiro Cota, tava no cavalo e quando ia caindo, gritou valha-me Nossa Senhora de Nazaré e não caiu”.

Em Santa Rita Durão há também a versão de que a imagem que lá se encontra não é a original, segundo informações dos moradores, as freguesias de Cachoeira do Campo e Inficcionado (atual Santa Rita Durão) ergueram a matriz e escolheram por padroeira Nossa Senhora de Nazaré. E quando levavam a imagem, ao passar por Cachoeira do Campo,

caminho tronco até Vila Rica (Ouro Preto) e Ribeirão do Carmo (Mariana), os burros empacaram, a imagem ficou em Cachoeira do Campo e tiveram que encomendar outra.

### **Festa de São Roque**

São Roque é outro santo, cuja hagiografia é repleta de elementos miraculosos, sua vida coincide com o período da peste negra na Europa e relata-se que ele já havia nascido com o símbolo do cristianismo gravado no peito. Contraiu a peste enquanto curava doentes em nome de Deus, e se escondeu numa gruta onde foi curado por um anjo, uma fonte de água milagrosa e um cão que o alimentava. Após a cura ele volta pra cidade e confundido com um espião, foi preso, sua morte em 16 de agosto de 1327, se fez anunciar por um facho de luz e seu corpo foi reconhecido pelo símbolo da cruz que tinha no peito. O primeiro milagre póstumo atribuído ao santo foi a cura do seu carcereiro, que se chamava Justino e coxeava. Ao tocar com a perna no corpo de Roque, para verificar se estaria realmente morto, a perna ficou milagrosamente curada. No dia 16 de agosto é comum a celebração da festa, assim como a bênção aos animais domésticos e a doação de gado para o leilão, com o objetivo de obter proteção e saúde para o rebanho; e ainda a doação de galos velhos, os chamados “galos de São Roque”.

Nas procissões, não faltam devotos vestidos como o santo. Assim como crianças vestidas de anjo, lembrando a intercessão dos anjos nas curas realizadas por São Roque. Também é prática comum, benzer sal para ser dado aos animais, como símbolo de proteção de São Roque contra doenças e pestes que atacam rebanhos, granjas e outras criações. Segundo CASCUDO (1958), no Ceará, Piauí, Maranhão até fins da década de 1950 era comum oferecer jantar aos cães por ocasião do dia de São Roque, como pagamento de promessas feitas para cura de feridas, úlceras e outros males. O autor ressalta que após a comezaina dos caninos, os donos festejam o resto da noite, com comes, bebes, música e muita dança.

Em Mariana-MG, o fenômeno de criação da festa surgiu há mais de 200 anos e vem de encontro com a hagiografia. É conhecido como o “Santo da Cidade”. Segundo informações dos moradores e devotos por motivos que não se explicam, num dos altares da Igreja de São Francisco de Assis de Mariana ficou um nicho vazio por longo tempo.

E não se decidia qual santo ocuparia o nicho, até que uma epidemia de varíola, na época conhecida por bexiga, assolou a região. O povo então invocou a São Roque, protetor contra peste, em especial, doenças da pele como as feridas, prometendo que se cessasse a epidemia, colocariam no nicho vazio uma imagem de São Roque, uma vez, que ele era também franciscano. A epidemia cessou e o bispo da época, juntamente com o Assistente Espiritual dos Irmãos Terceiros de São Francisco encomendou a imagem de São Roque, que veio diretamente da França para Mariana.

Com o passar do tempo, às vezes as epidemias retornam, outras vezes surgem novas doenças sobressaltando as comunidades, que em geral recorrem às rezas, novenas, procissões e outros ritos, para alcançar a cura dos males físicos e emocionais. E foi nesse ínterim de fé e devoção, que na década de 1970, a região de Mariana foi novamente assolada por uma epidemia de meningite, causando algumas baixas significativas em especial nas crianças e ainda deixando algumas sequelas, naqueles que sobreviveram à doença. Motivo esse, que levou o bispo D. Oscar de Oliveira, juntamente, com párocos, assistentes espirituais e a população de Mariana, a percorrerem as ruas da cidade com a imagem de São Roque, invocando a sua intercessão. O pedido do povo foi atendido e

desde então, a cada ano, aumenta o número de fiéis que participam das festividades em sua honra. Ora para agradecer as graças alcançadas, ora para pedir proteção contra os males do corpo e da alma, pois como disse o Arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha (entrevista em 29/08/2008), “[...] a pior das doenças que tem afetado as comunidades, é o pecado. E se é necessário sarar o corpo, é essencial curar também as feridas da alma”. São muitas as demonstrações de obtenção de graças, pagamento de promessas e busca de símbolos protetivos (sal, água, velas, terços, orações), além das flores que adornam o andor de São Roque após a procissão.

### **Festa de N.Sra. d’Assunção**

A festa de N. Sra. Assunção tem também seu lendário relativo à sua criação

Quando a alma da Santíssima Virgem se lhe separou do puríssimo corpo, os Apóstolos presentes em Jerusalém deram-lhe sepultura em uma gruta do Getsêmani. Tradição antiqüíssima conta que durante três dias, se ouviu doce cantar dos Anjos. Passados três dias não mais se ouviu o canto. Tendo, entretanto chegado também Tomé e desejando ver e venerar o corpo, que tinha concebido o Filho de Deus, os Apóstolos abriram o túmulo, mas não acharam mais vestígio do corpo imaculado de Maria, Nossa Senhora. Encontraram apenas as mortalhas, que tinham envolvido o santo corpo e perfumes deliciosos enchiam o ambiente. Admirados de tão grande milagre, tornaram a fechar o sepulcro, convencidos de que aquele que quisera encarnar-se no seio puríssimo da Santíssima Virgem, preservara também da corrupção este corpo virginal e o honrara pela gloriosa assunção ao céu, antes da ressurreição. (<http://www.paginaoriental.com/titulos/nsassun1508.htm>)

É uma festa simples, mas que tem entre os elementos principais, a união dos moradores. Após o término da novena, os devotos se reúnem no pátio interno da igreja ao redor de barraquinhas, onde são servidos caldos de mandioca, feijão, canjiquinha, empadas, quibes e pastéis, tudo isso, regado ao som de grupos locais.

### **Festa de Santa Cruz**

A criação da festa de Santa Cruz da cidade de Mariana traz o registro de algo sobrenatural, assustador, é celebrada na capela dedicada a Santa Cruz, no Barro Preto há cerca de 60 anos e começou por iniciativa de Dona Antônia Francisca da Costa, carinhosamente conhecida por D. Antoninha. Em entrevista concedida a 14 de setembro de 2008, ela conta que:

Antes era só a linha, às vezes passava um assobio fininho [...] D. Dona Elvira passava lá e ouvia um assobio que fazia medo [...]. Então combinamos de fazer uma cruz. No início era só uma cruz, começamos rezar lá e os assobios sumiu [...]. Nessa época Barro Preto não tinha nada.

Assim como outras festas, essa teve início com algo que assustava a população no século XX, e por algum tempo ficou somente a cruz, na pracinha entre as ruas Manoel Leandro Correia e Santa Cruz. Segundo a entrevistada, as pessoas se reuniam e rezavam de vez em quando e no dia 3 de maio, enfeitava o caminho da bandeira com velas, e a praça

com bandeirinhas, faziam a festa com participação do Bispo e da Banda XV de Novembro. Com o passar do tempo ela e algumas pessoas da comunidade do Barro Preto construíram uma pequena capela, e passaram a celebrar a festa da Santa Cruz na capela, mas sempre a missa festiva do encerramento era na casa de Dona Antônia. De acordo com a comunidade a procissão vinha até a casa dela, onde celebrava a missa.

### **Festa do Divino de Mariana**

A preparação da festa tem início com a escolha dos organizadores da festa “tem uma cumbuca, sorteia-se os cargos de Imperador, Provedor, Secretário, Tesoureiro, Alferes da Bandeira, que são 1º, 2º, 3º e 4º fiscal do sorteio, carregador da salva, coroa, (trinchante da carne), porque antes distribuía carne para os fiéis”. (Entrevista do Sr. Francisco de Assis Medeiro em 10/11/2008). A festa é realizada sempre no Domingo de Petencoste, mas nove dias antes tem início a novena, com orações próprias e cantos referentes aos Sete Dons do Espírito Santo entoados em latim com a participação do Coral Mestre Vicente.

À véspera da festa, sábado à noite, os devotos acompanham a Procissão da Bandeira com participação de ternos de congados da região e ao final fazem o levantamento do Mastro. Tão logo a bandeira flutua no ar, tem início a “bebida do mastro”. Os membros da Confraria do Divino Espírito Santo, preparam de antemão, copinhos e algumas garrafas de cachaça e vinho que rodam de mão em mão e de boca em boca, especialmente entre os homens.

No dia da festa, tem-se a procissão com o Império do Divino, com os dois imperadores, o do ano anterior e o do ano em vigor, durante as celebrações ocorre à coroação do novo imperador pelo celebrante.

Após a missa, a tradição de distribuição de medalhas, novenas e pães bentos, é um dos grandes atrativos, acompanhados dos dobrados das corporações musicais da cidade de Mariana.

Indagados sobre os milagres do Divino Espírito Santo, ouvimos a seguinte narração:

No ano de 1955, quando estavam sorteando o Imperador, minha mamãe já doente estava na janela e invocou o Espírito Santo, para que eu fosse sorteado e por milagre gritarm: vivas! Foi sorteado o Imperador “Felício Timóteo”. Quando cheguei em casa, minha mãe abraçou-me e chorando agradeceu a Deus por eu ter sido sorteado (Entrevista com o Sr. Felício Timóteo dos Santos em outubro/2008)

Observa-se que cada santo tem a sua invocação, no caso do Divino Espírito Santo a invocação serve até para o sorteio do imperador.

As informações obtidas nas pesquisas nos permitem analisar a importância de ser imperador, “antigamente o imperador recebia a chave da cidade, podia fazer o que quisesse, libertar escravos [...]”.(Entrevista o Sr. Francisco de Assis Moreira em 10/11/2008).

### **Festa de N.Sra. do Rosário de Pombal**

É uma festa simples, com tríduo, procissão da bandeira, levantamento de mastro na véspera da festa, missa e procissão no dia festivo. Diferente do distrito de Padre Viegas

que a missa é pela manhã e a procissão à noite, em Pombal, tão logo termina a missa celebrada às onze horas da manhã, sai a procissão e só quando esta retorna à capela, o padre dá a bênção final. O destaque da festa está na *procissão do reinado velho e o reinado novo*. Ou seja, antes da missa, saem em cortejo de determinada casa, entoando cantos de louvor a Nossa Senhora, as pessoas que compuseram o reinado no ano anterior, os moradores e convidados que participam da festa. Em seguida tem lugar a missa, acompanhada pelo coral, Sagrado Coração de Jesus de Pombal. Terminada a missa novo grupo é coroado e sai a procissão com o Reinado Novo, que percorre as ruas próximas à capela, retornando em seguida.

À chegada da capela, o reinado se desfaz, oferece as esmolas, deposita suas coroas e capas em caixas deixadas à entrada para essa finalidade. Somente o casal de adolescentes escolhido para serem ‘príncipe e princesa’ do Divino Espírito Santo do ano permanecem coroados, a moradora Maria Imaculada Paulino Donato informa que tem o reinado que entrega e o outro que recebe.

O reinado é muito simples, coroas sem brilho e capas sem adornos, diferente de outras festas do Rosário celebradas em algumas partes de Minas Gerais, quando o brilho das coroas e os adornos das capas, preenchem o visual. No entanto, a singeleza com que os moradores participam com seu canto e suas orações, valem mais que qualquer ostentação de luxo e riqueza.

A escolha dos integrantes do Reinado é feita através de carta-convite. Ao que tudo indica, inicialmente foi criado o reinado de um só casal e tempos depois se acrescentou os demais participantes. “Antigamente não tinha no reinado tantas pessoas com coroa na cabeça, era somente um casal com coroa na cabeça, depois é que eles ganharam as outras coroas, cerca de 200, então passaram a convidar mais gente”. (Geralda Rufino Rodrigues, entrevista em 28/10/2008).

Em 2008, a festa teve um sabor a mais, pois através da *UNESCO/Projeto Mariana: a riqueza das suas manifestações culturais* foi oferecida uma oficina de confecção de terços, para um grupo pessoas da comunidade, entre jovens, senhoras e crianças, os terços foram bentos pelo padre José Geraldo de Oliveira durante a celebração da missa, ao som do hino de Nossa Senhora do Rosário, entoado pelo coral local.

### **Festa de N.Sra. do Rosário de Padre Viegas**

É nesta festa que acontece duas grandes manifestações folclóricas tradicionais da cidade de Mariana. A primeira é o Rosário Luminoso, organizado por moradores do lugar, com um canto próprio, que acende um conjunto de luzes coloridas a cada mistério entoado. O músico e maestro Afonso J. Jales é autor da letra referente aos Mistérios Luminosos (2005) e da melodia criada em 1982. O canto inicial inclui o ‘Magnífica’, e prossegue com versos próprios para cada Mistério que se tornou de domínio público pela sua longevidade, ninguém sabem quem criou, nem quando começou.

O processo do Rosário Luminoso antes realizado pelos avós do Afonso J. Jales consistia na união de cordões de flores de papel crepon de cores diferentes, até formar o rosário. Mas com a chegada da eletricidade, os moradores José Zacarias Fernandes, Ércio Gonçalves e Afonso Júlio Jales, criaram uma forma de fazer o rosário iluminado, ou seja, acender lâmpadas ao invés de fazer conjunto de flores. A primeira vez, que se tentou esse artifício, não funcionou regularmente, porém, um dos membros da comunidade de Padre



Viegas, o Sr. César Fernandes e seus filhos, assumiram o trabalho técnico das adaptações, melhorias e reparos na parte elétrica, fazendo assim, a alteração necessária para melhorar o espetáculo religioso de som, luz, cor e beleza. As cores usadas na formação do Rosário são: verde, branco, vermelho, azul e amarelo.

Juntamente com a festa acontece o Festival de Cuscuz, uma tradição no distrito. O festival de cuscuz se integra com a festa, pois os materiais e a mão de obra são gratuitos, a verba arrecadada com a venda do cuscuz, volta-se para conservação da igreja e realização da festa. Conforme informações dos moradores, o cuscuz sempre fez parte da alimentação dos moradores, daí a criação do festival. A festa é ainda abrilhantada com espetáculo pirotécnico no levantamento da bandeira, Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus do lugar, enfeites no adro e coroação pelas crianças da comunidade.

## **Conclusão**

Após observar e participar empiricamente de tantas festas religiosas, percebe-se quão importante é o registro delas. Visto que muitos participantes desconhecem os bastidores e deixam de lado detalhes de grande riqueza imaterial.

Ouvindo velhos e jovens moradores, visitantes, sacerdotes e organizadores das festas pode-se afirmar que é o povo quem faz a festa. As ruas, praças e casas adquirem status de sagrado, é quase uma extensão dos templos e dos adros. A religiosidade instituída como catolicismo se mistura com a religiosidade popular. Muitas vezes há necessidade dessa união para que a festa aconteça. São diversos os elementos de arte religiosa, arte popular e rituais pitorescos que marcam tais festas, tornando-as singular.

È nessas festas que se pode observar aspectos como a necessidade que as pessoas tem de tocar nos santos ou nos adereços que o adornam, ex-votos, leilões de gêneros rurais como feijão, ovos, galináceos, porcos, bois etc. É também nessas ocasiões que impera a criatividade do povo tais como os espetáculos pirotécnicos, os enfeites de papel na confecção de tochas, bandeirinhas e nas coroações. Quantos letras e melodias são criadas por autores anônimos e entoadas pelo povo de cada lugar. Como acontece na festa de N. Sra. do Carmo em Furquim com a coroação dos anjos de madeira, cujo processo é manual, movido a manivela e faz com que os anjos desçam, coroem e voltem para o lugar de origem ao som de um canto próprio para a coroação, entoado pelo povo.

A festa de São Sebastião de Passagem é organizada por uma das corporações musicais e mantém viva a alvorada festiva, com a participação de toda a corporação que percorre todo o distrito, acordando os moradores, que na realidade já espera a passagem da banda. É muito rico esse ritual, pois além da participação dos moradores que caminham das quatro às oito horas da manhã ao ritmo da banda, ainda são servidos grandes cafés, acompanhados de caldos e comes variados em pontos pré-combinados. Após a missa solene, tem lugar um lauto almoço para músicos e convidados. E para fechar a festa tem hora dançante, novamente ao som da Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus.

Com certeza, após a festa todos estão de alma lavada e renovada para prosseguir a jornada.

## Referências

### FONTES

#### Entrevistas:

Antônia Francisca da Costa, entrevista concedida a 14 de setembro de 2008.

Dario Jorge Pereira, um dos responsáveis pela realização da festa de Santa Cruz em Camargos entrevistado em 03/07/2008.

Efraim Leopoldo Rocha, morador em Mariana, e um dos principais dirigentes e fundadores da Confraria do Divino Espírito Santo entrevistado em 9 de novembro de 2008.

Fátima Francisca Neves, moradora de Santa Rita Durão. Entrevistada em 07/09/2008.

Felício Timóteo dos Santos, entrevista concedida em 30 de outubro/2008.

Francisco de Assis Moreira, entrevista concedida em 6 e 8 de novembro/2008.

Geralda Rufino Rodrigues, uma das organizadoras da festa, moradora de Pombal, entrevistada em 28/10/2008.

Dom Geraldo Lyrio Rocha - Arcebispo de Mariana, entrevista concedida em 29/08/2008).

Maria Imaculada Paulino Donato, moradora de Pombal, entrevistada em 28/10/2008.

#### Manuscritas:

Livro da Arquiconfraria de São Francisco – Igreja Nossa Senhora dos Anjos – 1828 a 1832. Prateleira Q, no 31. Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana - AEAM.

Livro de Missas e Ofícios na Catedral e nas Igrejas de São Francisco, Sant'ana, São Gonçalo e Seminário. Mariana. 1753- 1766- 1791. Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana - AEAM.

Livro de Tombos de Furquim. 1884 a 1887. Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana – AEAM.

### Bibliografia

ALVES, José Benedito. *Os Santos de cada dia*. Paulinas. 1992.

ATTWATER, Donald. *Dicionário de Santos*. 2ª. ed. São Paulo: Art. Editora, 1991.

AZZI, Riolando. *O Catolicismo Popular no Brasil*. Petrópolis – Rio de Janeiro. Vozes, 1978.

BARBOSA, Waldemar A. *Dicionário Histórico - Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte / MG, 1971.

BRUSTOLONI, Pe. Júlio J. C.SS.R. *Vida de São Roque: peregrino de Deus e herói da caridade*, Editora Santuário, Aparecida (SP). 1992.

CASCUDO, L da C. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Superstições e costumes; pesquisas e notas de etnografia brasileira*. Rio de Janeiro, Antunes & Cia. Ltda., 1958.

COSTA, Joaquim Ribeiro da. *Toponímia de Minas Gerais*. Belo Horizonte/MG. BDMG Cultural. 1997.

CUNHA, M. J. A. da. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

*DEVOCIONÁRIO MARIANO*. Mariana – MG: Editora Dom Viçoso, sd.

DILÁSCIO, Monsenhor Vicente. *Santuário de Nossa Senhora do Carmo Mariana – MG: em torno da nossa bandeira*. Mariana – MG: Editora Dom Viçoso, Sd.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. *Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa*. 11ª ed. Rio de Janeiro: sd.

JALES, Afonso Júlio. *Rosário de Padre Viegas*. Ne. 2006

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *História de Nossa Senhora em Minas Gerais: origem das principais invocações*. Belo Horizonte. Autêntica Editora: Editora PUC Minas, 2008.

MARTINS, Judith. *Dicionário de Artistas e Artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Vol. I – MEC RJ. 1974.

MARTINS, Saul. *Folclore: Teoria e Método*. Belo Horizonte. Imprensa Oficial de Minas Gerais. 1986.

MEGALE, N. B. *Invocações da Virgem Maria no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.

MEGALE, N. B. *O livro de Ouro dos Santos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

MORAIS FILHO, Alexandre José de Melo. *Festas e Tradições Populares do Brasil*. São Paulo: EdUSP; Belo Horizonte: Itatiaia: 1979.

MOURA, Antônio de Paiva. *Festa do Divino em Diamantina*. Artigo publicado no Boletim da Comissão Mineira de Folclore. no 15. Dezembro/ 1992.

*Novena em honra de Nossa Senhora do Carmo*. Mariana Minas Gerais. Gráfica Monumento, 2008.

*Novena do Sagrado Coração de Jesus*. Paróquia do Sagrado Coração de Jesus: 20 anos: Mariana/MG: 2008.

THOMPSON, Paul. *A Voz do passado: História Oral*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1992.

TRINDADE, Raimundo. *Ephemerides da Arquidiocese de Mariana*. Mariana: 1928.

\_\_\_\_\_, *Titulares de Igrejas e Patronos de Lugares*. Estúdio Gráfico Gutemberg. Ponte Nova – MG, Sd.

VASCONCELOS, Salomão. *Mariana e Seus Templos*. Belo Horizonte – MG: Gráfica Queiroz BreynerLtda, 1938.

VAREZZE, J. de. *Legenda Áurea Vidas de Santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

[www.cademeusanto.com.br/sao\\_roque.htm](http://www.cademeusanto.com.br/sao_roque.htm)

[www.guiasaoroque.com.br/saoroque/historia](http://www.guiasaoroque.com.br/saoroque/historia).

[www.paginaoriental.com/titulos/nsassun1508.htm](http://www.paginaoriental.com/titulos/nsassun1508.htm).